

O ensino da Contabilidade Geral no Brasil: Um comparativo entre Regiões

Sergio Moacir Fabris - UNIOESTE - sergiomoacirfabriz@gmail.com

Roberto Francisco de Souza - UNIOESTE - robertofsouzajr@gmail.com

Leila Aparecida Scherer Weiss - UNIOESTE - leila.weiss83@gmail.com

Silvana Anita Walter - UNIOESTE - silvanaanita.walter@gmail.com

Recebido em 13/10/2018

Aprovado em 18/04/2019

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender como a disciplina de Contabilidade Geral vem sendo desenvolvida nos cursos de graduação de Ciências Contábeis, levantando-se o perfil dos docentes que lecionam tal disciplina, bem como as técnicas de ensino e as abordagens pedagógicas e metodológicas adotadas pelos mesmos, além dos conteúdos que são trabalhados, buscando-se traçar um comparativo entre as regiões do Brasil. Para tanto, elaborou-se uma pesquisa classificada como explicativa, com abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso coletivo dos cursos de contabilidade, com a participação de 29 docentes da disciplina de Contabilidade Geral. Empregaram-se entrevistas em profundidade e para a análise, como também utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Verificou-se que existe alinhamento quanto ao conceito da disciplina e aos conteúdos ministrados. A região Sudeste emprega uma variedade de métodos. Nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul as aulas expositivas são predominantes entre os métodos. Em relação à postura do professor em sala, os docentes da região norte tendem a assumir uma postura mais próxima da extremidade centralizadora. Nas regiões Centro-Oeste e Sul também observar-se a presença de perfis centralizadores. Já nas regiões Sudeste e Nordeste, em sua maioria, não se situam nas extremidades, mas entre o facilitador e o centralizador. No que tange à intensidade da cobrança dos professores em sala, percebe-se uma similaridade entre os docentes. Os professores da disciplina de Contabilidade Geral adotam um nível de cobrança que consideram elevados em suas aulas em todas as regiões.

Palavras-chave: Ensino, Contabilidade Geral, Estratégias de Ensino

ABSTRACT

This study aims to understand how the General Accounting discipline has been developed in Accounting undergraduate courses, raising the profile of teachers who teach such discipline, as well as teaching techniques and pedagogical and methodological approaches adopted by them, besides the contents that are worked, seeking to draw a comparison between the regions of Brazil. For that, a research classified as explanatory, with a qualitative approach, was elaborated through a collective case study of accounting courses, with the participation of 29 teachers of General Accounting. We used in-depth interviews and for the analysis, as well as the technique of content analysis. It was verified that there is alignment as to the concept of the subject and the content taught. The Southeast region employs a variety of methods. In the North, Northeast, Center-West and South regions the lectures are predominant among the methods. Regarding the teacher's posture in the classroom, teachers in the northern region tend to assume a posture closer to the centralizing edge. In the Center-West and South regions we also observe the presence of centralizing profiles. In the Southeast and Northeast, for the most part, they are not located at the extremities, but between the facilitator and the centralizer. Regarding the intensity

of the teachers' collection in the classroom, a similarity is observed among teachers. Teachers in General Accounting discipline adopt a level of collection that they consider high in their classes in all regions.

Keywords: Teaching, General Accounting, Teaching Strategies

1. INTRODUÇÃO

O ensino da Contabilidade no Brasil iniciou-se no século XVIII e em 1945, por meio do Decreto-Lei nº 7.988, sofreu uma reformulação, pela qual formaram-se no ensino médio técnicos em contabilidade, e em nível superior, bacharéis em Ciências Contábeis e Atuariais. Posteriormente, no ano de 1951, houve a separação em dois cursos distintos (Peleias, Silva, Segreti, & Chiroto, 2007). A formação do profissional contábil é, predominantemente, por técnicas que permeiam a profissão, que por sua vez devem ser repensadas, pois com a aplicação do exame de suficiência, ficaram evidentes algumas deficiências no ensino, sobretudo, de conhecimentos básicos, como no caso da disciplina de Contabilidade Geral, conhecida também como Contabilidade Introdutória ou Contabilidade Básica (SILVA, 2003).

No entanto, o êxito do aprendizado dos alunos depende de como os professores ministram suas disciplinas, uma vez que a disciplina de Contabilidade Geral serve de suporte para as demais disciplinas da graduação, assim uma metodologia utilizada de forma equivocada, pode prejudicar o aprendizado dos alunos (MARION, 1996). Neste sentido, o processo de ensino e aprendizado está dividido em ensinar e aprender, entendido como o processo pelo qual existe o envolvimento entre alunos, professores, assuntos e instituição (SANTOS, 2005; SILVA; OLIVEIRA NETO, 2010). Dessa maneira, os saberes pedagógicos tem por finalidade a interação entre a ação docente com o conhecimento contábil, buscando a concretização do processo de ensino aprendizagem. (LAFFIN, 2001).

Cabe, portanto, aos professores a habilidade de identificar as diferenças entre os alunos e escolher o método de ensino e aprendizagem que melhor se adequa aos discentes, averiguando se estes realmente aprendem, procurando estabelecer formas e estratégias de ensino adequadas à realidade de cada indivíduo, região ou estado (MAZZIONI, 2013).

Estudos apontam que muitos professores apostam em aulas expositivas tradicionais como principal método utilizado, no entanto, outros métodos de ensino poderiam lidar melhor com os desafios impostos aos docentes (MURITIBA; MURITIBA; CASADO, 2010). Surge, a partir desta constatação, a importância de se pesquisar junto aos professores se a forma de ensinar dos mesmos e se as metodologias de ensino utilizadas, estão contribuindo para o desenvolvimento de seus alunos.

Como a disciplina de Contabilidade Geral tem por finalidade ensinar aos alunos o processo contábil, além de preparar os alunos para as matérias subsequentes, focalizou-se nela a pesquisa aqui apresentada. Neste sentido, surge a seguinte questão de pesquisa: Como o ensino da disciplina de Contabilidade Geral vem sendo desenvolvida nos cursos de graduação de Ciências Contábeis?

Desta forma, a pesquisa apresentada neste artigo buscou compreender como a disciplina de Contabilidade Geral vem sendo desenvolvida nos cursos de graduação de Ciências Contábeis, levantando-se o perfil dos docentes que lecionam tal disciplina, bem como as técnicas de ensino e as abordagens pedagógicas e metodológicas adotadas pelos mesmos, além

dos conteúdos que são trabalhados, buscando-se traçar um comparativo entre as regiões do Brasil.

Esta pesquisa fundamenta-se no conhecimento e compreensão da disciplina de Contabilidade Geral, buscando-se melhorias para o curso de Ciências Contábeis. Assim, a partir da identificação das metodologias utilizadas, pretende-se auxiliar na escolha de métodos que sejam mais eficientes para transmitir o conhecimento contábil aos alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Não existe um consenso quanto à criação da primeira escola de contabilidade no Brasil. Acredita-se que o ensino da contabilidade, nos moldes atuais, decorre da vinda da família real portuguesa no ano de 1808, surgindo da necessidade da reorganização das finanças e atividade comercial (PELEIAS et. al, 2007). No entanto, o curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais somente foi instituído em 1945, pelo Decreto-Lei nº 7.988/45, já com o Decreto-Lei nº 15.601/46, o governo do Estado de São Paulo instituiu a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, posteriormente denominada faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA (HOFER; PELEIAS; WEFFORT, 2005).

Desde a sua criação, o curso de Ciências Contábeis ganhou repercussão nacional. Hoje, segundo dados do Ministério da Educação (MEC), através do sistema e-MEC (2016), base oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior e cursos de graduação do Sistema Federal de ensino, são 1.428 instituições de ensino credenciadas e que oferecem o curso.

Apresenta-se n Figura 1 um panorama quantitativo das instituições de ensino em atividade autorizadas a oferecer o curso de Contabilidade no Brasil nas modalidades presencial e ensino a distância.

Instituições	Nº de Instituições	%	Nº de vagas ofertadas anualmente	%
Privada Presencial	1246	87,00	178.538	90,64
Privada EAD	52	3,64		
Publica Presencial	130	9,10	18.288	9,31
Publica EAD	3	0,21		

Figura 1. Distribuição das Instituições de Ensino em atividade no Brasil

Fonte: Adaptado de e-MEC (2016)

Conforme ilustrado no quadro 1, as instituições de ensino privadas representam mais de 90% das instituições autorizadas a oferecer o curso de Ciências Contábeis, nas modalidades presencial e ensino a distância no país, ofertando anualmente mais de 178.000 mil vagas para os cursos de Contabilidade. As instituições públicas, embora representando pouco mais de 9%, ou seja, 133 universidades públicas, federais e estaduais, oferecem mais de 18.000 mil vagas anualmente.

O aumento dos cursos de Contabilidade está alinhado com o aumento da demanda por profissionais com formação acadêmica e por funcionários qualificados para o exercício da função (HOFER; PELEIAS; WEFFORT, 2005). Outros fatores que culminaram no aumento da oferta dos cursos de Contabilidade, foram o aumento na produção e o crescimento da

urbanização, bem como o desenvolvimento da economia e da industrialização (PELEIAS et. al, 2007).

Diante deste cenário de mudanças, as empresas passam a assumir diferentes e múltiplos papéis na sociedade principalmente nas comunidades onde estão localizadas e a Contabilidade como ciência social, deve acompanhar estes processos de mudanças, assimilando e adaptando-se a estas novas realidades, assim como o profissional de contabilidade deve se adaptar e enfrentar os desafios impostos (LIMA FILHO; LIMA; BRUNI, 2015).

Assim, a profissão contábil vem desafiando a comunidade acadêmica vai responsável pela formação destes profissionais, a prepará-los para o que a profissão exige como sendo fundamental para o sucesso na profissão (SCHELEIFER; DULL, 2009). Para responder a este desafio, os docentes devem estar preparados para atender às expectativas dos estudantes, despertando-lhes o senso crítico, o discernimento e a vontade de aprender, desenvolvendo assim os estímulos para que continuem o seu aprendizado e não mantenham-se somente com os conhecimentos adquiridos durante seu curso de graduação. (BRUSSOLO; PELEIAS, 2003).

A disciplina de Contabilidade Geral ou Introdutória, é tida como fundamental para os cursos de graduação, pois é o primeiro contato do estudante com a profissão que pretende exercer, sendo o momento recomendável para fornecer o arcabouço teórico para as demais disciplinas, além de desenvolver o raciocínio contábil no estudante (MARION, 2001). Portanto, a formação dos contadores requer dos docentes, não somente conhecer o conteúdo a ser ministrado, mas sim, o entendimento dos mecanismos de aprendizagem que são essenciais para o processo de ensino, pois é através deste entendimento, que os docentes podem estruturar e organizar as disciplinas, bem como selecionar as técnicas mais adequadas (KUENZER, 1999).

É importante que o professor se conscientize que a formação do profissional contábil deve promover uma prática que permita aos discentes desenvolver não somente suas competências técnicas, mas também permita a aquisição de conhecimentos que transformem a realidade (VENTURINI et. al, 2008).

Da mesma forma, as abordagens pedagógicas utilizadas pelos docentes, as quais procuram explicar o processo de ensino e aprendizagem, podem ser classificadas de acordo com as finalidades das universidades e dos professores, realçando assim o fator educativo que eles mais valorizam, trazendo uma concepção de homem e de mundo que influencie a organização escolar e a relação professor-aluno (VERGARA; AMARAL, 2010).

3. METODOLOGIA

Este estudo tem por objetivo compreender como a disciplina de Contabilidade Geral vem sendo desenvolvida nos cursos de graduação de Ciências Contábeis, levantando-se o perfil dos docentes que lecionam tal disciplina, bem como as técnicas de ensino e as abordagens pedagógicas e metodológicas adotadas pelos mesmos, além dos conteúdos que são trabalhados, buscando-se traçar um comparativo entre as regiões do Brasil. Para tanto elaborou-se uma pesquisa classificada como explicativa, com abordagem qualitativa, visto que se estudou o fenômeno em profundidade, procurando-se embasar mais o conhecimento sobre sua ocorrência.

Quanto aos procedimentos, o artigo é caracterizado como um estudo de caso coletivo, visto que se estudou, conjuntamente, alguns casos para analisar um dado fenômeno (STAKE, 1995). Neste sentido, os casos são definidos intencionalmente, acreditando-se assim que seu estudo propiciará uma melhor compreensão sobre o tema (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

Optou-se por cursos de graduação que ministrem a disciplina de Contabilidade Geral, também conhecida como Contabilidade Introdutória e Contabilidade Básica, pois segundo

Bugarim et. al (2014), esta disciplina, nos de 2011 e 2012, apresentou a menor média no exame de suficiência do CFC, se levados em conta os resultados obtidos por todas as unidades federativas e em comparação com outras áreas do conhecimento.

Na etapa da coleta de dados foram realizadas entrevistas em profundidade no período de dezembro de 2015 a março de 2016, com 29 professores da disciplina enfocada nesta pesquisa. Apesar da pesquisa contar com a seleção intencional dos casos pesquisados, buscou-se uma distribuição geográfica dos entrevistados.

As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro semiestruturado, adaptado de Villar (2014), sendo estas realizadas por telefone e por vídeo conferência, de acordo com a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa. As entrevistas foram gravadas e totalizaram 1397 minutos, aproximadamente 23 horas e 30 minutos. Posteriormente as mesmas foram transcritas, na íntegra, gerando um relatório de 272 páginas.

Além das entrevistas, utilizou-se, de maneira complementar, a análise documental dos planos de ensino da disciplina e consulta ao currículo *lattes* dos entrevistados. Para a verificação, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo com a ajuda de um *software* qualitativo (*Atlas.ti v. 6*) para operacionalizar a categorização nesta etapa.

As categorias de análise foram compostas por elementos que pudessem caracterizar como é constituído o ensino de Contabilidade Geral, buscando identificar: a) os conteúdos ministrados pelos docentes; b) as escolhas pedagógicas e metodológicas no ensino: quais estratégias e técnicas utilizadas no ensino da disciplina (aula expositiva, estudo dirigido seminário, estudo de caso); c) papel assumido: padrões de conduta (conduta, postura, estilo do professor), formas de agir (rotinas, normas, valores, comportamentos) e relacionamento dos docentes com outros professores.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A disciplina de Contabilidade Geral, como já citado, possui diferentes denominações, entre elas: Contabilidade Introdutória e Contabilidade Básica. No entanto, analisando as denominações dadas para a disciplina, observa-se que estas apontam para um alinhamento quanto aos conceitos sobre a Contabilidade Geral, bem como da importância da disciplina para o desenvolvimento da contabilidade no Brasil, como aponta o entrevistado 25: “Contabilidade Básica é a mais importante das disciplinas do curso de Contabilidade”. Essa visão independente da região do Brasil, conforme indicado pelos entrevistados:

Entrevistado	Trecho da Entrevista
Entrevistado região norte	Entrevistado 4: “é uma disciplina muito elementar entendeu, como se fosse uma alfabetização” Entrevistado 15: “é o alicerce da Contabilidade porque é uma disciplina muito fundamental no curso. Se o aluno não aprender a base da Contabilidade nessa disciplina, eu acho que ele vai ter dificuldades ao longo do curso”
Entrevistado região nordeste	Entrevistado 25: “a Contabilidade Básica se define como uma ambientação de uma motivação para o aprofundamento do estudo do patrimônio das empresas com vistas a sua melhor mensuração, mas sempre de forma introdutória, sempre de forma básica”
Entrevistado região Centro-Oeste	Entrevistado 6: “Contabilidade Geral ou Contabilidade Básica é a principal fonte de conhecimento que o aluno tem que ter para identificar o que é Contabilidade” Entrevistado 10: “é a introdução, dá o conhecimento da base da Contabilidade pra que ele consiga ir bem nas outras disciplinas do curso”

A nuvem de palavras permite observar que, além da palavra débito, os termos crédito, patrimônio, balanço, direito e ativo, apresentam elevada frequência, demonstrando à importância dos mesmos para a compreensão da Contabilidade, tornando-as fundamentos necessários para o desenvolvimento do aluno. Essa elevada frequência dos termos pode ratificar a abordagem da disciplina de Contabilidade Geral como realmente a base da Contabilidade, conforme destacado pelo entrevistado 09, “Introdução dá o conhecimento da base da Contabilidade pra que ele consiga ir bem nas outras disciplinas do curso”.

O conteúdo básico da disciplina de Contabilidade, sugerido pelo Conselho Federal de Contabilidade (2013), engloba as noções básicas, bem como o estudo do patrimônio e suas variações patrimoniais, além dos procedimentos básicos de escrituração e princípios fundamentais da contabilidade. No entanto, apesar do Conselho Federal de Contabilidade não impor nem interferir nas normas de educação e nas ementas propostas pelo Ministério da Educação, sugere uma padronização dos conteúdos a serem ministrados nos cursos.

Por meio da análise dos conteúdos ministrados, observa-se um alinhamento com relação aos mesmos, não apresentando grandes divergências de estado para estado, sendo, portanto, semelhantes aos conteúdos propostos pelo Conselho Federal de Contabilidade, como demonstrado no Figura 4.

Entrevistado	Trechos da entrevista
Entrevistado região Norte	“conceito, plano de contas, classificação de contas, função e funcionamento das contas, apuração do balanço patrimonial, apuração da DRE, apuração do resultado exercício, acho que é isso...”
Entrevistado região Nordeste	“a gente entra logo na definição do objeto que é o patrimônio, falar bastante de patrimônio, é necessário os componentes patrimoniais, [...] nós vamos falar da equação patrimonial, equação fundamental, vamos inserir fatos e começar a trabalhar balanços expressivos. No final, trabalha-se balanço, demonstração de resultado (de forma bem simplificada), no máximo vai até DRE.”
Entrevistado região Sul	“Na Introdutória, toda questão do patrimônio e os conceitos básicos, depois trabalho à escrituração dos lançamentos contábeis, razonetes...”
Entrevistado região Sudeste	“na disciplina de Contabilidade Básica tem as noções de débito e crédito, passando por lançamentos, razonetes, balancete de verificação, chegando ao balanço patrimonial. Toda a terminologia contábil é trabalhada na disciplina”
Entrevistado região Centro-Oeste	“eu trabalho atualmente Contabilidade Introdutória 1 e os conteúdos são: a origem e a evolução da Contabilidade; os conceitos e objetivos da Contabilidade; patrimônio; procedimentos contábeis; as variações do patrimônio líquido; plano de contas; e estrutura conceitual básica da Contabilidade”

Figura 4. Conteúdos ministrados

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de existir um alinhamento dos conteúdos ministrados pelos docentes com a proposta do Conselho Federal de Contabilidade, a maioria dos docentes entrevistados utilizam-se dos livros de Contabilidade editados pela Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade do Estado de São Paulo (USP) para ensinar o conteúdo da disciplina, pois segundo o entrevistado 6 da região Centro-Oeste, “ele atende à demanda e na parte técnica específica, não deixa nada a desejar”, corroborado pelo entrevistado 8 do Nordeste:

“eu uso sistematicamente os livros de Contabilidade Introdutória da equipe de professores da USP, pois me acostumei a usá-lo [...] sigo aquela linha e acho que dá um bom resultado, porque privilegia muito o aspecto pratico, intercala bem a parte teórica com a pratica e eu gosto muito disso”.

Outros professores utilizam os Pronunciamentos Contábeis emitidos pelo Comitê de

Pronunciamentos Contábeis – CPCs, assim como outros livros e materiais disponíveis. No entanto, existem docentes que não se baseiam em algum livro específico, conforme evidenciado pelo entrevistado 26: “todos os livros são mais ou menos iguais. Nós temos dentro das indicações do MEC, três básicas e cinco complementares, então a gente tem trabalhado nisso”.

A formação dos contadores requer dos docentes, não somente conhecimento do conteúdo a ser ministrado, mas também o entendimento dos mecanismos de aprendizagem que são essenciais para o processo de ensino, pois é através deste conhecimento que os docentes podem estruturar e organizar as disciplinas e selecionar as técnicas mais adequadas (KUENZER, 1999).

Favarin (2007) constatou que o método de ensino possui uma relação direta com a satisfação do alunos, tornando-se um facilitador do conhecimento. Assim, o uso de recursos adequados, que sejam eficientes e avaliáveis, tornam-se essenciais para as estratégias de ensino e para a aprendizagem, pois a utilização de técnicas de ensino favorece o ensino (SANTOS, 2003).

Segundo Silva (2006), cabe ao professor adotar os recursos físicos e materiais com os quais melhor se adapte, como lousa, projetor e computador, que serão empregados no processo de ensino aprendizagem, tornando a transmissão de informações mais eficaz. O que é confirmado pelo entrevistado 4 da Região Norte: “sempre estou tentando melhorar cada vez mais buscando outras ferramentas, outros tipos de trabalho”, já o entrevistado 2 do Sudeste afirma que “cada início de aula tem uma surpresa para os alunos, para que eu consiga incentivá-los a fazer a leitura daquele material do dia”, dessa forma, o entrevistado afirma que procura a cada aula uma estratégia que influencie os resultados com o objetivo de motivar e envolver os alunos no aprendizado.

Contata-se por meio das entrevistas que as técnicas mais utilizadas pelos professores são as aulas expositivas, com aplicações de exercícios, utilizando de quadro negro e recursos multimídia. Na Região Norte, o entrevistado 13, de acordo com sua fala, utiliza diversos recursos em sala: “utilizo recursos multimídia como data show, quadro branco, instrução de artigos com debate em sala, utilização de resenhas, discussão de resenhas”, já o entrevistado 16 reitera que:

“procuro fazer uma atividade que não fique uma aula muito cansativa, propondo exercícios com a utilização de recursos tecnológicos como data show, vídeos, web aula, no intuito de melhorar o aprendizado. Tem aquela aula presencial de metodologia dialogada, com perguntas e também manifestações da turma, assim a aula não fica cansativa, muito pelo contrário, fica muito prazerosa”.

Apesar do uso da tecnologia estar cada vez mais sendo utilizada nas universidades, encontramos docentes que não são adeptos desta modalidade, baseando suas aulas em expositivas, utilizando-se o quadro negro, conforme destacado pelo entrevistado 21, da Região Norte: “realmente, eu entro na sala de aula só com o meu apagador e dois pinceis na mão, esse é o material de dar aula”.

Observa-se variedade nos métodos e técnicas utilizadas na região Sudeste. O entrevistado 22 aponta para a técnica que permeia sua disciplina: “aula expositiva, você coloca o material no Power point e indica a bibliografia, enviando para o e-mail da turma antecipadamente”. No entanto, apesar de utilizar aulas expositivas, os docentes entrevistados desta região apontam que suas aulas são planejadas com antecedência e os materiais disponibilizados anteriormente aos alunos, como revela o entrevistado 2:

“levar para o aluno vamos dizer assim, fonte de leituras prévias da aula, dar indicação de leituras pra que ele leia antes da aula e normalmente durante as aulas eu sempre tenho alguma atividade que eu faço com que aquela leitura seja cobrada”

Nesta região também estão sendo introduzidos novos métodos de ensino com

metodologias ativas, como enfatiza o entrevistado 29:

“a gente está introduzindo, ao poucos, uma participação mais ativa dos alunos, na própria condução da aula para deixar de ser aquela aula de modelo clássico passivo em que o professor fala e o aluno recebe. Temos estimulado cada vez mais a participação ativa dos alunos nos assuntos, debates e discussões, bem como também temos adotado o uso de estudo de casos. Em alguns trechos da disciplina a gente tem adaptado o estudo de caso, com discussão e debate para que os alunos apresentem uma proposta de solução”.

Na Região Nordeste as aulas expositivas são predominantes entre os métodos, conforme salientado pelo entrevistado 25, “necessariamente são aulas expositivas”. Os docentes alinham às aulas expositivas a outras técnicas, segundo apontado pelo entrevistado 8, “trabalho privilegiando o exercício de casos práticos, [...] dando uma abordagem teórica inicial e já começo a trabalhar a parte prática”.

As aulas expositivas com a utilização de projetor ou quadro de giz, também são escolhas dos docentes da Região Sul, como aponta o entrevistado 1: “eu utilizo aula expositiva com o uso de projetor multimídia ou quadro de giz, pois acredito muito no quadro de giz”. No entanto as formas de transmitir o conhecimento são tratadas de forma diferente entre os professores, cada um tendo seu modo e técnica com o qual mais se adapta, como no caso do entrevistado 1:

“Em todas as aulas eu passo muito exercício para os alunos, muito trabalho no sentido de atividade um exercício em sala e pelo menos mais um exercício para casa. Com as provas eu percebo que elas tem uma função didática de ensinar também, então a prova eu também utilizo”.

Já o entrevistado 20 utiliza em suas aulas os “estudos de caso com contabilidade simulada, simulando a movimentação de empresas e a parte teórica, intercalando com a prática”. Da mesma forma, o entrevistado 18 relata que o uso de “apostila, exercícios, estudo de caso e um data show” procurando trazer um pouco da parte teórica para tentar associar com a prática.

No que tange ao papel assumido pelos professores ao ministrar a disciplina de Contabilidade Geral nos cursos de Ciências contábeis, analisou-se a postura dos docentes em sala de aula, o seu relacionamento com os alunos e sua forma de cobrança. Segundo Villar (2014) os padrões de conduta dos docentes não se resumem somente na forma como este ministra suas aulas, mas sim incluem normas, valores, rotinas e emoções vinculadas ao ato de ensinar.

Observa-se em relação à postura do professor em sala, duas extremidades de perfil, o centralizador e o facilitador. O perfil centralizador é aquele no qual o docente assume uma conduta centrada nele mesmo, com aulas ministradas de maneira expositiva, sendo o conhecimento transmitido do professor ao aluno com pouca interação entre ambos. Já o perfil facilitador procura incentivar a interação entre os alunos e promove a disseminação do conhecimento entre alunos e professores, através de aulas mais interativas.

No geral, distinguem-se diversas possibilidades de representações e condutas, porém, na análise geral das entrevistas, os sujeitos pesquisados da Região Norte tendem a assumir uma postura mais próxima da extremidade centralizador, como observado na fala do entrevistado 4: “eu me considero exigente, porém flexível, ou seja, sou eu normalmente que imponho de fato algumas atividades, mas tento motivá-los a fazê-las, mostrando o quanto aquilo é importante na vida profissional deles”, corroborado pelo entrevistado 19:

“vale o que eu quero, aquilo que eu penso, às vezes faço alguma negociação, [...] eles sabem que só vão passar se souberem, então eu não dou ponto, nem trabalho pra casa pra ajudar na nota, normalmente dou prova e vários exercícios em sala e observo cada um”

Na região Centro-Oeste e na região Sul também podemos observar a presença de perfis

centralizadores, de acordo com o entrevistado 6: “não é só cobrança que você tem que ter, mas também uma postura de professor, estabelecendo prazos. O dia da prova tem que dar a prova, mas também tem que saber negociar com os alunos as atividades”, confirmado pelo entrevistado 27, “então, eu sou exigente, cobro deles que cada um tem que ter o seu material, cada um tem que saber as suas atividades extraclasse” e observado também na fala do entrevistado 10:

“se a gente não cobrar, passar a mão na cabeça do aluno, ser permissivo e deixar de cobrar atividades ou qualquer coisa desse tipo, ou ainda ficar prorrogando prazos, o aluno se acostuma com isso. Temos uma responsabilidade muito grande no primeiro semestre de ensinar o aluno a ser aluno de fato

A maioria dos docentes entrevistados nas regiões Sudeste e Nordeste não se situam nas extremidades, mas entre estes dois polos, conforme a fala ilustrativa do entrevistado 3: “cada semestre é um aprendizado novo, eu sempre vou agregando novas informações, novos dados pra que melhore a capacidade de acumulação de conhecimento por parte dos alunos”, confirmado pelo entrevistado 25, “o meu estilo é mais de aproximação ao aluno, mais flexível e em alguns momentos faço um trabalho de recuperação desses alunos”, e reforçado pelo entrevistado 24:

“tento levá-los para a construção do conhecimento fazendo avaliações diversificadas, não tendo só uma prova única pra que eles consigam desenvolver o raciocínio contábil em formação de grupos, uma vez que percebo a necessidade de trabalhos em equipes, dinâmicas, então direciono pra esse lado mais participativo”

Essa análise da conduta dos docentes nos permite visualizar como ocorrem os relacionamentos com seus alunos, variando do aspecto formal até o informal, conforme observado no trecho do entrevistado 28: “brinco, faço piada, me ponho a disposição dos alunos, no primeiro dia de aula passo meu e-mail pessoal, [...] estou aberto a soluções de problemas” e no trecho destacado a seguir:

“eu tinha uma postura de ficar do outro lado da mesa com aquela distância do aluno, faz muito tempo que percebi que isso não dá certo. Hoje tenho uma espécie de amizade com os alunos, mas eles sabem que amizade é amizade, negócios a parte, pois precisam cumprir com as obrigações e eu também tenho que cumprir com as minhas” (Entrevistado 4)

No que se relaciona à intensidade da cobrança dos professores em sala, percebe-se uma similaridade entre os docentes, mesmo em regiões distintas. Apura-se que os professores da disciplina de Contabilidade Geral adotam um nível de cobrança que consideram elevados em suas aulas. Para tanto, destaca-se alguns trechos das falas dos entrevistados: “eu me considero exigente” (Entrevistado 4), “eu normalmente cobro” (Entrevistado 15), “sou exigente com tarefas, é preciso cobrar aquilo que você passa” (Entrevistado 22).

Esta cobrança está relacionada e incide sobre as atividades, os exercícios, os trabalhos e provas desenvolvidas também sobre a interação do aluno com a disciplina, sendo que os professores justificam a cobrança devido à importância da disciplina para o bom desempenho do aluno no restante do curso, uma vez que a mesma é tida como a base, como a introdução no mundo da Contabilidade.

Quanto à rotina dos entrevistados, observa-se que o docente assume diversos papéis dentro da universidade, não apenas de docente, mas de pesquisador, orientador, muitas vezes de coordenador, o que de certo modo faz com que estes se sintam sobrecarregados:

“você tem que preparar uma aula, [...] então, é aula, é prova, é trabalho, são projetos de pesquisa, de extensão, não é só sala de aula, temos uma série de outras atividades dentro da universidade” (Entrevistado 20, região Sul)

“você hoje tem que atualizar seu diário de frequência e de conteúdos, além dos próprios conteúdos tem que planejar sua aula, disponibilizar tempo para pesquisa, ou seja, você tem que organizar a sua atividade profissional, bem como a atividade de

docente, as quais exigem muito tempo e dedicação do professor” (Entrevistado 16, região Norte)

“tem que ter muita vocação, porque é um exercício diário de preparação. A legislação que tem que ser atualizada constantemente, pois sempre tem mudança e eu costumo falar que o professor é um eterno aluno, porque tem que estar se atualizando sempre e isso demanda um tempo grande, porém quando se faz o que gosta eu acho que vem o resultado” (Entrevistado 24, região Sudeste)

Além das atividades de docência, a maioria dos entrevistados elencaram exercer funções administrativas em suas universidades, principalmente na função de coordenador de curso, a qual toma um tempo considerável da rotina dos professores, pois este trabalho acadêmico exige participações em reuniões, em conselhos e na resolução de questões do meio acadêmico, penalizando, com isso, as atividades de professor e pesquisador.

Perante às dificuldades diárias enfrentadas pelos docentes, o entrevistado 21 observa que pouca coisa está se fazendo para que o atual cenário se altere, pois segundo ele;

“já vou fazer quase 30 anos de docência e infelizmente vejo [...] que desde a época que entrei até agora, é basicamente a mesma coisa. Mudam-se os professores, aposentam-se, entram os novos e não se tem uma estrutura dentro da universidade que se possa fazer um trabalho bem melhor com os alunos” (Entrevistado 21, região Norte)

Neste sentido, os docentes entrevistados sugerem algumas mudanças que poderiam proporcionar melhorias no processo de ensino e aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis, mais especificamente para a disciplina de Contabilidade Geral, de acordo com os trechos destacados:

“os professores procurem se especializar na área de metodologia para poder ministrar melhor esse conteúdo, acho que tem que ter realmente um preparo” (Entrevistado 4, região Norte).

“os professores precisam seguir conquistar o aluno nessa relação ensino aprendizagem, como um processo de formiguinha, que deve ser feito com o coração e a cada dia [...] já ficou pra trás o tradicionalismo firme, aquele antigo, os alunos não aceitam mais. Temos que nos atualizar quanto às ferramentas metodológicas a serem utilizadas e em relação às dinâmicas que podem ser inseridos no processo” (Entrevistado 06, região Centro-Oeste)

“a Contabilidade Introdutória tinha que ter uma carga horária um pouco maior, visto que em algumas universidades, como a nossa, às vezes junta-se a turma de Administração com Ciências Contábeis, porque ambas tem o básico de contabilidade, porém os focos são diferentes, principalmente para o aluno que vem para Ciências Contábeis [...] (Entrevistado 18, região Sul).

Temos também duas sugestões que divergem entre si quanto ao tipo de professor que deveria assumir a disciplina de Contabilidade Geral. O entrevistado 16, da região Norte, afirma que o professor veterano, aquele que ministra aulas há mais tempo, não deveria lecionar a disciplina, deixando-a para professores em início de carreira, pois segundo ele o docente com maior experiência “acaba aplicando as ferramentas com muita complexidade, fazendo com que o aluno desista”, acabando por amedrontar os discentes com seu nível de exigência. No entanto, o entrevistado 26, da região Sul, aponta para o contrário, afirmando que os professores que estão em início de carreira não se encontram preparados para assumir esta disciplina, pois são inexperientes e não sabem “vender esse produto que é a contabilidade”, sugerindo que o docente para lecionar esta disciplina deverá ser “alguém com experiência, que seja flexível e que seja em primeiro lugar humano”.

Ressalta-se com esta pesquisa a importância da disciplina de Contabilidade Geral, para o bom andamento dos cursos de Ciências Contábeis, bem como para a formação de um profissional apto para o mercado de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou compreender como a disciplina de Contabilidade Geral vem sendo desenvolvida nos cursos de graduação de Ciências Contábeis. Procurou-se definir o perfil dos docentes que lecionam tal disciplina, bem como as técnicas de ensino e as abordagens pedagógicas e metodológicas adotadas pelos mesmos, além dos conteúdos trabalhados nesta disciplina, elaborando-se um comparativo entre as regiões do Brasil.

Apesar das diferentes denominações, Contabilidade Introdutória, Contabilidade Básica ou Contabilidade Geral, a percepção dos entrevistados aponta para um alinhamento quanto aos conceitos, bem como sobre a importância da disciplina para o desenvolvimento da Contabilidade no Brasil. Isso se deve ao fato de a mesma servir de base para as demais disciplinas do curso e por possuir um caráter nivelador, difunde uma visão geral sobre a área, ou seja, os principais conceitos e abordagens utilizadas na Ciência Contábil.

Os entrevistados são unânimes quanto aos conteúdos ministrados, visto que afirmam que os mesmos são direcionados conforme a proposta do Conselho Federal de Contabilidade, sendo preciso complementá-los utilizando livros de contabilidade editados pela Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade do Estado de São Paulo (USP). Alguns professores utilizam os Pronunciamentos Contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábil – CPCs, assim como outros livros e materiais disponíveis, no entanto, existem docentes que não se baseiam em nenhum livro específico.

Observa-se uma variedade nos métodos e técnicas utilizados na Região Sudeste, devido à concentração de professores mais qualificados, com mestrado e doutorado na área contábil. Nas demais regiões (Norte, Nordeste e Centro-Oeste), essa realidade é bem divergente, pois poucos são os docentes com qualificação específica nesta área.

Nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul as aulas expositivas são predominantes entre os métodos. A utilização de projetor e quadro de giz são escolhas dos docentes, no entanto, as formas de “transmitir” o conhecimento são tratadas diferentemente entre os professores, cada um tendo seu modo e técnica específica. Embora a região Sul apresente um número expressivo de professores qualificados na área contábil, a aula expositiva é a principal tendência. De maneira geral, as técnicas mais utilizadas pelos professores são as aulas expositivas, com aplicações de exercícios, utilizando-se de quadro negro e recursos multimídia.

Em relação à postura do professor em sala, foram detectadas diversas possibilidades de representação de condutas, contudo, na análise geral das entrevistas, os sujeitos pesquisados da Região Norte tendem a assumir uma postura mais próxima da extremidade centralizadora. Nas regiões Centro-Oeste e Sul também observa-se a presença de perfis centralizadores.

Já nas regiões Sudeste e Nordeste, os docentes entrevistados, em sua maioria, não se situam nas extremidades, mas entre os polos facilitador e centralizador. Essa análise da conduta dos docentes permite visualizar como ocorrem os relacionamentos com seus alunos, variando do aspecto formal até o informal.

No que tange à intensidade da cobrança dos professores em sala, percebe-se uma similaridade entre os docentes, mesmo em regiões distintas. Foi constatado que os professores da disciplina de Contabilidade Geral adotam um nível de cobrança que consideram elevados em suas aulas.

Esta cobrança está relacionada e incide sobre as atividades, os exercícios, os trabalhos e provas desenvolvidas, bem como sobre a interação do aluno com a disciplina, sendo que os professores justificam a cobrança devido à importância da disciplina para o bom desempenho do aluno no restante do curso, uma vez que a mesma é tida como a base, como a introdução no mundo da contabilidade.

Quanto à rotina dos entrevistados, observa-se que o docente assume diversos papéis dentro da universidade, não apenas de docente, mas de pesquisador, orientador, muitas vezes de coordenador, o que de certo modo faz com que estes se sintam sobrecarregados. Além das atividades de docentes, a maioria dos entrevistados executam atividades de caráter administrativo, o que reduz o tempo para atividades de pesquisas dos professores.

A maioria dos entrevistados sugere algumas mudanças que poderiam levar à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis, mais especificamente para a disciplina de Contabilidade Geral. Alguns defendem a ideia de que o professor veterano pode contribuir melhor para o ensino da disciplina, por possuir experiência prática e ser mais exigente na atuação em sala junto aos alunos, outros defendem que o professor que está em início de carreira possui melhor preparação pedagógica, embora seja criticado pela falta de experiência prática. Emerge na pesquisa uma certa preocupação dos coordenadores que optam por ensinar a disciplina, uma vez que tentam conciliar os dois pontos de vista com o objetivo de evitar a evasão de alunos nos cursos de Contabilidade. A totalidade dos entrevistados teve influência de algum ex-professor, o qual ajudou ou estimulou seus alunos a percorrerem o caminho da docência, seja pela competência ou pela forma como conduzia as disciplinas ministradas.

O estudo não procura estabelecer um padrão de conduta para os docentes, nem um parâmetro para atuação em sala de aula, contudo, fornece subsídios para que estes professores visualizem como está sendo conduzido o ensino da disciplina em todas as regiões do país. A principal limitação deve-se em função da coleta de dados, pois foram entrevistados professores de Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, em apenas dezessete estados Brasileiros. Para futuros estudos, sugere-se expandir a amostra, e ampliar a investigação para outras temáticas e disciplinas, e aplicação de questionários.

6. REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos do estudo de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006

ANDRADE, C. S. O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BRUSSOLO, F.; PELEIAS, I. R. Diretrizes curriculares do curso de graduação em ciências contábeis x exigências do mercado de trabalho para área contábil na grande São Paulo. *Revista Paulista de Contabilidade*, São Paulo, n. 486, p. 5-12, 2003.

BUGARIM, M. C. C., RODRIGUES, L. L., COSTA PINHO, J. C., QUEIROZ MACHADO, D. O desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do CFC: uma análise de conglomerados regionais. *Revista de Contabilidade e Organizações*. Ribeirão Preto Vol. 8, n. 22, p. 60-71, 2014.

FAVARIN, A. M. Uma contribuição à modelagem de simulador de transações aplicado ao ensino da contabilidade geral. 2000. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, University of São Paulo, São Paulo, 2000.

HOFER, E. PELEIAS, I. R.; WEFFORT, E. F. J. Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória: pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná. Revista de Contabilidade e Finanças, São Paulo, v.16, n. 39, p. 118-135, 2005.

KUENZER, A. Z. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrance. In: Educação & Sociedade, Campinas, CEDES, v. 20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

LAFFIN, Marcos. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências: Um entendimento do trabalho como categoria para apreender a prática do ensino de contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 31, ano XXXI, n.134, p. 20-32, jan./fev.2001.

LIMA FILHO, R. N.; LIMA, G. A. S. F.; BRUNI, A. L. Aprendizagem autorregulada em Contabilidade: diagnósticos, dimensões e explicações. Brazilian Business Review, v. 12, n. 1, p. 38-56, 2015.

MARION, J. C. O ensino da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. C. O ensino da Contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT, vol. 2, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. e-MEC. 2016. Disponível pelo site <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>. Acesso dia 31/08/2016

MURITIBA, P. M.; MURITIBA, S. N.; CASADO, T. Personalidade e preferência por métodos de ensino: um estudo com graduandos em Administração. Revista de Administração FACES Journal, v. 9, n. 2, art. 105, p. 65-85, 2010.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. Revista Contabilidade e Finanças. v. 18, n. spe, p. 19-32 2007, v. 18, n. spe, p. 19-32.

SANTOS, R. V. dos. “Jogos de empresas” aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de. Contabilidade. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo: USP, n. 31, p. 78-95, jan-abr. 2003.

SANTOS, R. V. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Revista Integração, Diamantina, Ano XI, n. 40, p. 19-31, jan./fev./maio. 2005.

SCHLEIFER, L. L.; DULL, R. B. Metacognition and performance in the accounting classroom. Issues in Accounting Education, v. 24, n. 3, pp. 339-367, 2009.

SILVA, A. C. R. Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, D. M. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP. 2006. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

SILVA, D. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 4, p. 123-156, 2010.

STAKE, R. E. *The art of case study research*. London: Sage Publications, 1995.

VENTURINI, J., PEREIRA, B. A. D., VIEIRA, K. M., MILACH, F. Satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In *8º Congresso USP Controladoria e Contabilidade*. Julho-2008.

VERGARA, S. C., AMARAL, M. M. Reflexões sobre o conceito 'aluno-cliente' de instituições de ensino superior brasileiras. *ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, v. 24, p. 1-14, 2010

VILLAR, E. G. O ensino e a pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Universidade regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.